

INTRODUÇÃO

O texto da *História Augusta* que nos chegou coloca-nos perante questões tão intrincadas que parecem não ter solução à vista. Quando lemos o texto e ainda mais quando tentamos analisar as hipóteses modernas sobre a data, os autores, a ordem das *Vidas*, os objectivos, não podemos evitar a perplexidade. É grande a especulação e difícil de controlar o que é verosímil. Mas esta colectânea é a fonte mais importante para os imperadores do séculos II e III e, como tal, tem de ser valorizada. Perante os desencontros, temos de nos escudar na autoridade de nomes como o de Ronald Syme, Birley, Honoré, entre outros.

Um dos problemas inevitáveis é a data da redacção. A invocação em algumas das *Vidas* de Diocleciano, ou Constantino, sugere ao leitor um processo de composição que se estendia pelo governo destes dois imperadores. Acontece que, desde Dessau (1887), a maioria dos estudiosos vem aceitando como bastante provável que a redacção é posterior: do tempo de Juliano, do último quartel ou da última década do séc. IV¹. E houve mesmo quem propusesse o início de século V ou até o século VI. O possível uso, por parte do autor da *HA*, de Eutrópio (em *Marco* 17.2 ss) e a cópia de Aurélio Victor (em *Severo*

¹ Para uma síntese das propostas de datação de Dessau, Hartke, Alföldi, Shwartz, Chastagnol, Cameron, Syme, Baynes, vide Honoré 1987 156, 159 e ns. 8 e 9. Mommsen defendeu a época de Constantino e Momigliano manteve uma cautelosa atitude de reserva.